

INQUÉRITO DE OBSERVAÇÃO DOS PERCURSOS DE INSERÇÃO DOS EX-FORMANDOS DE
CURSOS QUALIFICANTES- Terminados em 2000

SÍNTESE DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

A Secretaria Regional de Educação através da Direcção de Serviços de Estatísticas, Estudos e Avaliação (DSEEA) da Direcção Regional de Formação Profissional, realizou pela primeira vez em 2004 o Inquérito de Observação dos Percursos de Inserção dos Ex-Formandos de Cursos Qualificantes, com o objectivo principal de encontrar variáveis explicativas dos processos/percursos de inserção na vida activa dos ex-formandos que terminaram cursos qualificantes e avaliar a adequação e eficácia do sistema de formação face às necessidades dos empregadores e dos empregados, assim como obter indicadores da participação na aprendizagem ao longo da vida.

O **"Inquérito de observação dos percursos de inserção dos ex-formandos de cursos qualificantes terminados em 2000"**, foi lançado em Junho de 2005, por via postal abrangendo:

- Participantes em acções de formação profissional, terminadas em 2000, cofinanciadas pelo Fundo Social Europeu no âmbito das Acções Elegíveis do POPRAM III destinadas aos jovens, que foram objecto de inquirição, no então designado "Inquérito de Inserção na Vida Activa aos Ex-formandos de Cursos Qualificantes", e que responderam ao inquérito⁽¹⁾;

- Participantes nos Cursos de Educação/Formação com Currículos Alternativos aos do 3º ciclo do Ensino Básico Regular ou Recorrente e nos Cursos de Formação Profissional Qualificante (13º ano Profissionalizante) que foram objecto de inquirição, no então designado "Inquérito de Inserção na Vida Activa aos Ex-formandos de Cursos Qualificantes", e que responderam ao inquérito⁽²⁾.

Responderam ao inquérito 67.1% dos ex-formandos inquiridos, sendo passíveis de tratamento estatístico 64.5% das respostas, garantindo assim a representatividade da informação obtida.

⁽¹⁾⁽²⁾Incluem-se apenas os respondentes ao 1º inquérito (obtiveram-se 56,4% de respostas), pois considera-se que foram feitas todas as diligências para obter as restantes respostas sem resultado (disponibilizou-se uma linha verde, solicitaram-se os contactos telefónicos dos formandos às entidades que promoveram os cursos e fizeram-se várias tentativas telefónicas, actualizaram-se moradas ou completaram-se as existentes com o auxílio dos CTT e foi efectuada nova insistência via postal.)

PRINCIPAIS RESULTADOS

1 – ENTIDADES/ MODALIDADES DE FORMAÇÃO/ ÁREAS DE FORMAÇÃO E DURAÇÃO DOS CURSOS

As principais entidades responsáveis pela formação ministrada aos jovens abrangidos pelo Inquérito de Observação dos Percursos de Inserção dos Ex-formandos de Cursos Qualificantes terminados em 2000, foram os Organismos de Formação da Administração Pública, as Escolas Profissionais, e os Estabelecimentos de Ensino Públicos e Privados, abrangendo respectivamente 22.5%, 22.1% e 21.8% do total de ex-formandos.

Os jovens frequentaram, maioritariamente, cursos da área da Construção Civil (17.9%). As restantes áreas mais representativas foram a Hotelaria e Restauração com 16.6% do total de ex-formandos, a Contabilidade e Fiscalidade (15.6%), a Electricidade e Energia (9.1%) e a Enfermagem com 6.5% do total de ex-formandos.

Quanto às áreas de formação refira-se que: na modalidade de formação Qualificação Inicial a formação se realizou principalmente na Hotelaria e Restauração, com 26.5%; na modalidade 13º Ano Profissionalizante incidiu na área de Construção Civil (36.7%); na modalidade de Orientação Profissional/ Aprendizagem a formação incidiu fundamentalmente na área da “Contabilidade e Fiscalidade” e “Secretariado e Trabalho Administrativo” ambas com 35.1%. Nos Currículos Alternativos 40.0% dos cursos foram na área de Electricidade e Energia, nos Cursos Técnico-Profissionais/ Tecnológicos, 37.5% dos ex-formandos frequentaram cursos na área de Finanças, Banca e Seguros e nos Cursos Superiores foram apenas ministrados cursos na área de Enfermagem.

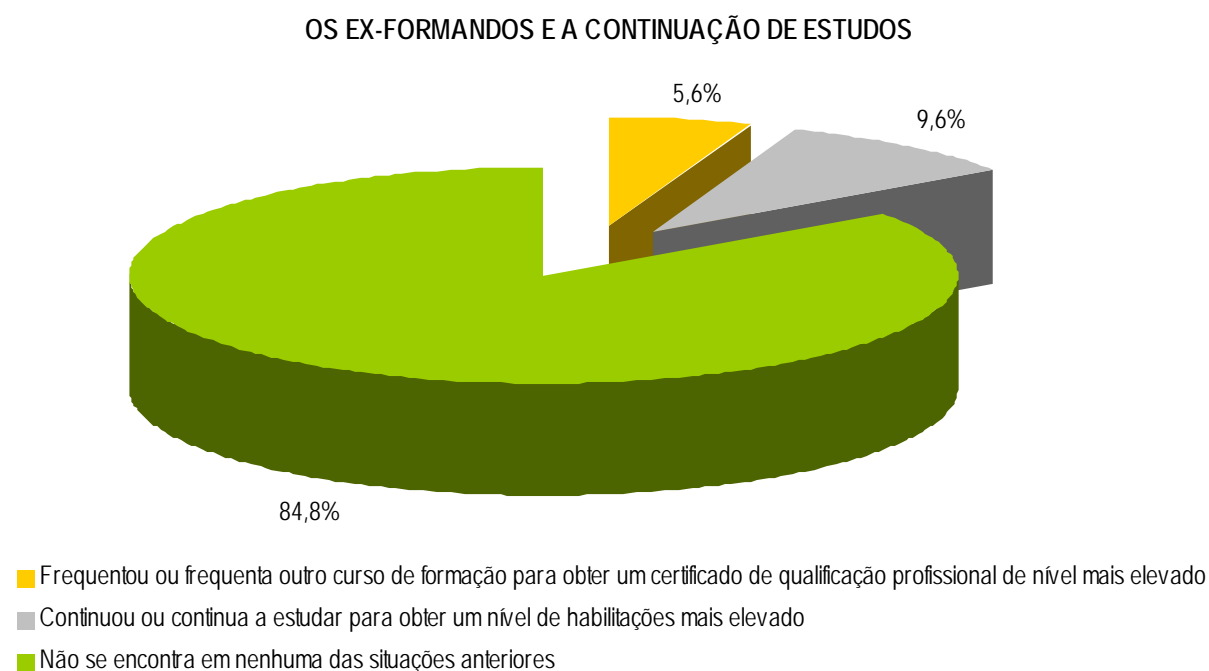
Qualificação Inicial	Orientação Profissional/ Aprendizagem	13º Ano Profissionalizante	Currículos Alternativos	Técnico-Profissional	Cursos Superiores
Hotelaria e Restauração 26,5%	Contabilidade e Fiscalidade 35,1%	Construção Civil 36,7%	Electricidade e Energia 40,0%	Finanças, Banca e Seguros 37,5%	Enfermagem 100,0%
Construção Civil 20,1%	Secretariado e Trabalho Administrativo 35,1%	Contabilidade e Fiscalidade 33,3%	Serviço de Apoio a Crianças e Jovens 33,3%	Informática na optica do Utilizador 25,0%	-

2 – CARACTERIZAÇÃO DOS EX-FORMANDOS INQUIRIDOS E CONTINUIDADE DE ESTUDOS

Pela análise dos resultados e à data de resposta ao inquérito, observa-se que existe igualdade de representação dos sexos no total de inquiridos (sexo feminino representa 50.0% e sexo masculino 50.0% do total de inquiridos). Predominam os ex-formandos com idades compreendidas entre os 25 e 34 anos (66.2%).

Constata-se também, que o grau de ensino predominante nos ex-formandos abrangidos pelo inquérito é o Ensino Secundário (63.6%). Com o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico encontram-se 26.3% dos ex-formandos. Cerca de 11.0% das mulheres possui formação igual ou superior ao “Ensino Secundário” e, nos homens, esse valor ronda os 4.0%.

9.6% dos ex-formandos abrangidos pelo inquérito, refere que após a conclusão do curso “Continuou ou continua a estudar para obter um nível de habilitações mais elevado” e 5.6% assinalam “Frequentou ou frequenta outro curso de formação para obter um certificado de qualificação profissional de nível mais elevado.



Refira-se que são os ex-formandos que frequentaram cursos de Orientação Profissional/ Aprendizagem os que referem com maior frequência a continuação dos estudos (28.0%).

3 - OS EX-FORMANDOS E A SUA SITUAÇÃO FACE À ACTIVIDADE

"Um Ano Após" a conclusão do curso qualificante, a empregabilidade dos ex-formandos era de 91.9% e em Junho de 2005 (5 anos após a conclusão do curso) registava um valor de 85.4%. Os ex-formandos abrangidos pelo inquérito que se encontravam na condição de desempregado registaram um acréscimo, passando de 5.1% (Um ano após) para 11.1% em 2005 (5 anos após o curso).

Numa análise por modalidades de formação, verificou-se que, relativamente à média, os ex-formandos abrangidos pela modalidades de formação Técnico-Profissional/ Tecnológicos e Qualificação Inicial apresentavam no momento de resposta ao inquérito os valores mais baixos no que respeita aos ex-formandos a exercer uma profissão (respectivamente 75.0% e 80.0%).

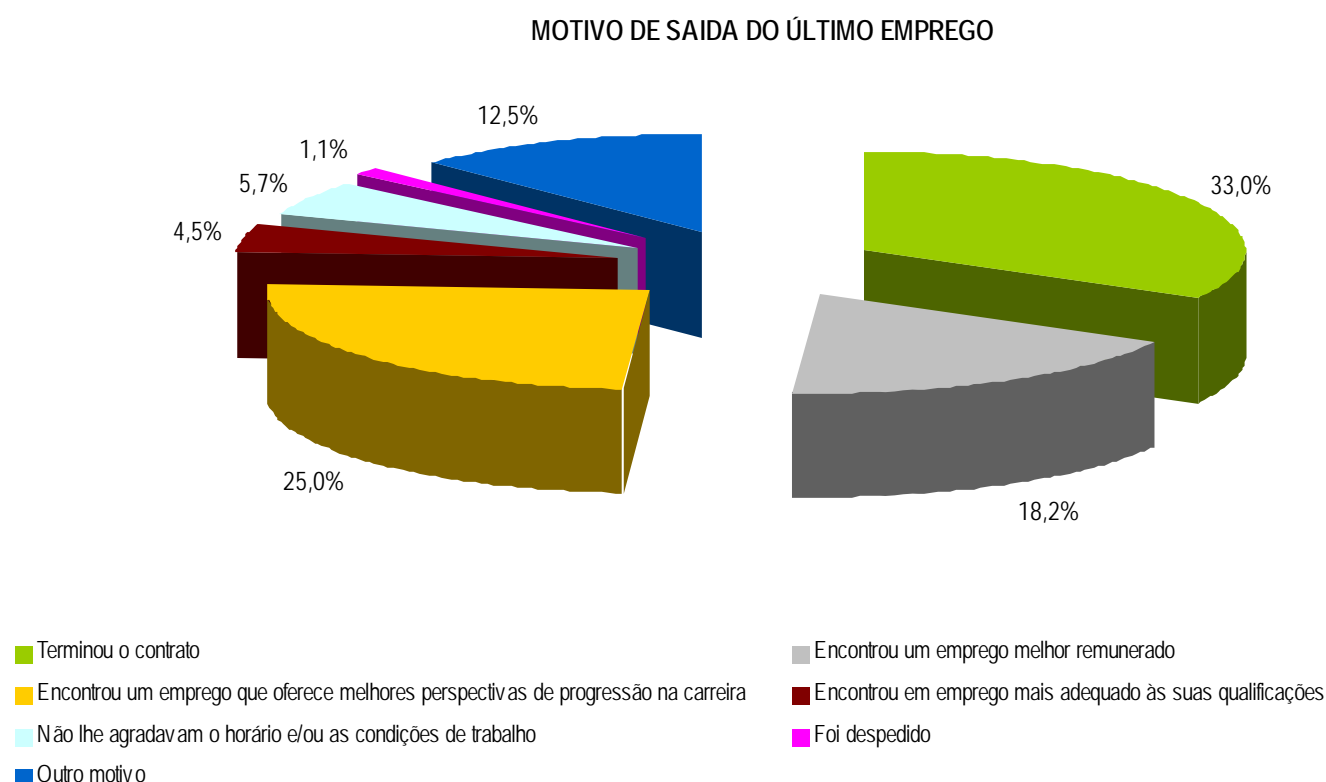
Se analisarmos por curso de formação, os ex-formandos que frequentaram cursos na área de Comércio, Metalurgia e Metalomecânica, Electricidade e Energia, Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro, Arquitectura e Urbanismo, Enfermagem e Serviço de Apoio a Crianças e Jovens apresentam em Junho de 2005 uma empregabilidade de 100.0%.

A percentagem de ex-formandos a exercer uma profissão é "Um ano após" o final do curso mais elevada para o sexo feminino, situando-se em 93.9% (89.9% no sexo masculino), mas em Junho de 2005 a situação inverte-se: 90.1% dos ex-formandos do sexo masculino exerce uma profissão, sendo para o sexo feminino de 79.8%.

Após a conclusão do curso e à data de resposta do inquérito, verifica-se que 60.6% dos ex-formandos inquiridos tiveram apenas um emprego, 25.8% dois empregos, 12.6% três ou mais empregos e que 1.0% não tiveram nenhum.

Quando questionados relativamente ao principal motivo de saída do último emprego, é de salientar que 33.0% dos ex-formandos referem ter terminado o contrato, e 25.0% ter encontrado um emprego que oferece melhores perspectivas de progressão na carreira. Observamos numa análise mais detalhada por área de formação e para os ex-formandos que

tiveram mais de um emprego, que na área de Finanças, Banca e Seguros e Hotelaria e Restauração o principal motivo apontado é "Terminou o contrato" (66.7% e 35.3% respectivamente). Nos cursos da área de Comércio, Secretariado e Trabalho Administrativo os ex-formandos indicam como principal motivo para saída do último emprego o facto de terem encontrado um emprego melhor remunerado.



4 – OS EX-FORMANDOS COM EMPREGO, POR PROFISSÃO, ACTIVIDADE ECONÓMICA, NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO, TIPO DE VÍNCULO E REMUNERAÇÃO

Numa análise segundo os grupos de profissões exercidas pelos ex-formandos, apurou-se que 56.2% dos ex-formandos pertencem a dois grupos profissionais:

- 30.2% exercem profissões incluídas no grupo do Pessoal Administrativo e Similares;
- 26.0% desenvolvem profissões incluídas no grupo dos Técnico e Profissionais de Nível Intermédio.

Numa análise segundo o sector de actividade, observa-se que os ex-formandos desempenham maioritariamente a sua profissão nos sectores de Construção (20.7%), Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares) (15.4%) e Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (14.2%).

Por tipo de entidade conclui-se que 19.5% dos ex-formandos trabalham actualmente nas Empresas até 10 trabalhadores, seguindo-se 17.8% nos Organismos da Administração Pública, 17.2% nas Empresas de 21 a 49 Trabalhadores. As empresas de 50 e mais pessoas ao serviço empregam 29.6% dos ex-formandos.

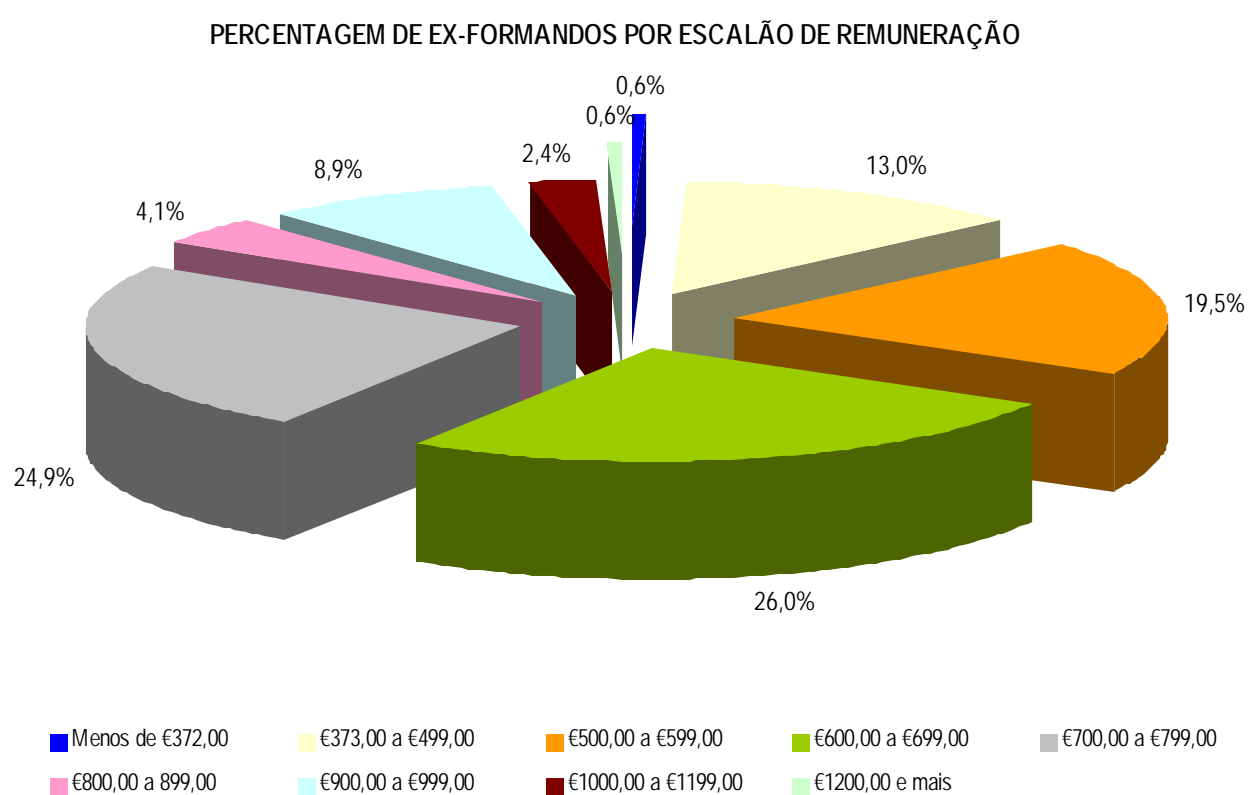
Quanto ao nível de qualificação dos ex-formandos no momento de resposta ao inquérito, é de destacar a importância que assume o Profissional Qualificado (61.5%), seguindo-se os Profissionais Semi Qualificados (15.4%), os Quadros Superiores (6.5%) e os Quadros Médios (5.3%). É de realçar que à medida que aumenta o nível de habilitações, aumenta igualmente o nível de qualificação. Observamos ainda, que os Quadros Superiores se encontram principalmente a exercer a sua profissão no sector de Saúde e Acção Social, os Profissionais Qualificados no sector da Construção, no Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares) e Actividades

Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, e os Profissionais Semi Qualificados e níveis inferiores nos sectores de Construção, Transportes, Armazenagem e Comunicações.

O "Contrato Permanente" assume predominância como forma de contratação pela qual são abrangidos 75.1% dos inquiridos com emprego. Com "Contrato a Termo" encontram-se 19.5% dos ex-formandos.

Refira-se que 79.3% dos ex-formandos estão no actual emprego há "Mais de 2 anos", 10.7% "entre 1 e 2 anos", 5.9% "entre 6 meses e 1 ano" e há "Menos de 6 meses" estão 4.1% dos ex-formandos.

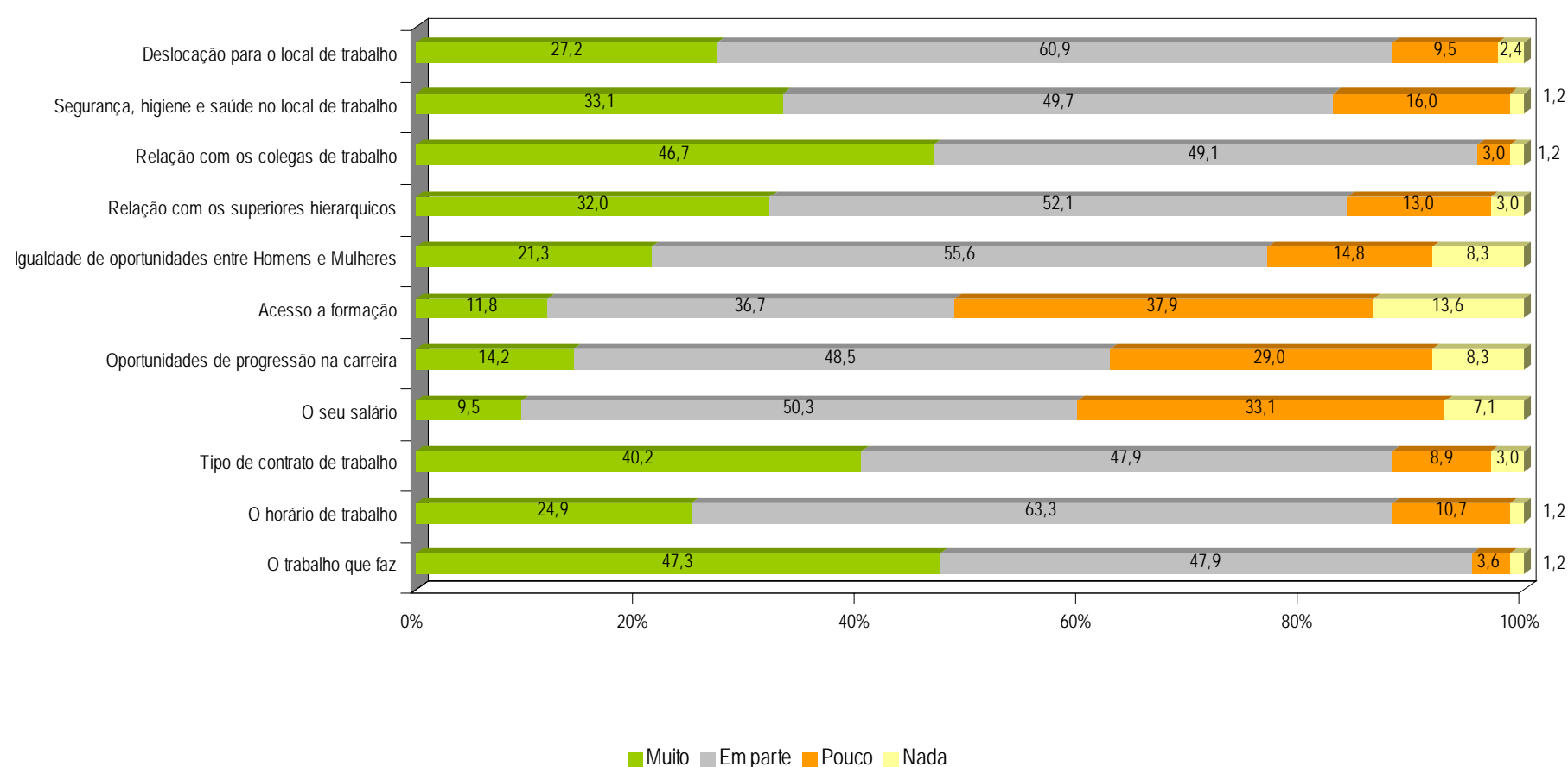
Com o presente inquérito procurou-se obter informação sobre as remunerações líquidas dos ex-formandos e observou-se que 26.0% dos ex-formandos auferem uma remuneração entre €600,00 e €699,00, seguindo-se o escalão de €700,00 a €799,00 e o de €500,00 a €599,00, com 24.9% e 19.5% respectivamente.



5 – SATISFAÇÃO COM O EMPREGO E RELAÇÃO EMPREGO/ FORMAÇÃO

O Acesso à formação, o Salário e as Oportunidades de Progressão na Carreira são os aspectos que evidenciam menor grau de satisfação já que uma parte significativa dos ex-formandos declararam estar “Pouco” ou “Nada” satisfeitos (51.5%, 40.2% e 37.3% respectivamente). Relativamente aos restantes itens a maioria referiram encontrar-se “Em Parte” satisfeitos. É de salientar, que os ex-formandos que exercem funções para as quais receberam formação estão em geral mais satisfeitos com os vários aspectos relativos ao trabalho.

GRAU DE SATISFAÇÃO RELATIVAMENTE A ALGUNS ASPECTOS INERENTES AO TRABALHO



No que respeita à relação entre as funções desempenhadas no seu emprego e a formação inicialmente frequentada, salienta-se que 66.3% referem que “As funções que desempenham são aquelas para que recebeu formação”, 20.1% que “As funções desempenhadas não são aquelas para que recebeu formação” e 13.6% que “As funções que desempenham têm pouca relação com a formação que recebeu”. Dos ex-formandos inquiridos 85.2% desempenharam ao longo do seu percurso profissional uma actividade relacionada com a área em que completaram o curso.

6 – A PARTICIPAÇÃO NA FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Todos os ex-formandos inquiridos, independentemente da sua situação face à actividade profissional, responderam às questões relacionadas com a formação profissional.

38.9% dos ex-formandos inquiridos afirmaram ter frequentado acções de formação profissional após terminarem o curso de qualificação em 2000, sendo 50.6% destes do sexo masculino e 49.4% do sexo feminino. Observamos

que a frequência de acções de formação aumenta proporcionalmente com o nível de ensino que detêm à data de resposta ao inquérito, sendo de 43.7% para os que possuem o Ensino Secundário (12º ano) e de 73.3% para as formações de nível superior (Bacharelato e Licenciatura e Pós-Licenciatura).

Numa análise segundo o tipo de iniciativa, verifica-se que 58.2% dos ex-formandos referem que a frequência de acções de formação profissional foi da iniciativa da "Empresa / Organismo Empregador" e 41.8% que foi "Iniciativa Própria", sendo esta mais significativa nos graus de ensino superior.

No que concerne às necessidades de formação observamos que 61.1% dos ex-formandos que responderam ao inquérito referem ter necessidades de formação, assistindo-se a um acréscimo das necessidades proporcional ao aumento do nível de escolaridade. As principais áreas de formação em que os ex-formandos que responderam ao inquérito referiram ter necessidades foram:

- Informática na Óptica do Utilizador (20.4%)
- Contabilidade e Fiscalidade (15.1%)
- Gestão e Administração (6.5%)
- Ciências Informáticas (6.5%)
- Secretariado e Trabalho Administrativo (5.4%)

A análise que se segue incidirá apenas sobre os ex-formandos que referiram estar empregados no momento de resposta ao inquérito (30 de Junho de 2005). Os ex-formandos que, estando a trabalhar, frequentaram acções de formação profissional, representam 42.6%.

Na observação efectuada por nível de qualificação, verifica-se que a frequência de acções de formação profissional é maior para os níveis de qualificação mais elevados, sendo de 72.7% para os Quadros Superiores, de 66.6% para os Quadro Médios e de 43.3% para os Profissionais Qualificados.

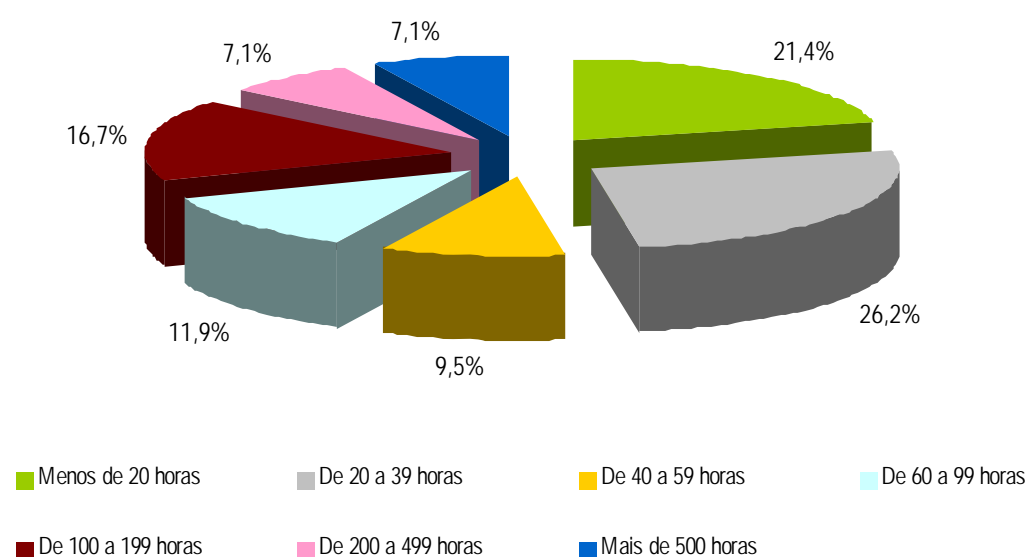
75.0% dos ex-formandos cuja profissão se inclui no grupo dos "Especialistas de Profissões Intelectuais e Científicas" frequentou acções de formação profissional, seguindo-se o grupo de Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio e o de Pessoal Administrativo e Similares, com 52.3% e 43.1% respectivamente.

Observamos ainda que 93.1% dos ex-formandos, frequentaram acções de formação profissional relacionadas com a sua carreira ou emprego e que esta foi em 59.5% dos casos financiado pela Empresa/Organismo Empregador, seguido do financiamento Próprio e das outras fontes de financiamento com respectivamente 33.3% e 7.1%. No que respeita ao Financiamento Próprio é de destacar que esta forma de financiamento tem maior expressão nos Quadros Médios (33.3%) e Quadros Superiores (70.0%). As empresas de maior dimensão tendem a financiar a formação dos seus trabalhadores, enquanto 63.6% dos trabalhadores das Empresas até 10 trabalhadores, recorre a Financiamento Próprio.

Os ex-formandos que participaram em acções de formação nos últimos dois anos, representam 24.9% do total dos inquiridos que estão actualmente a exercer uma profissão.

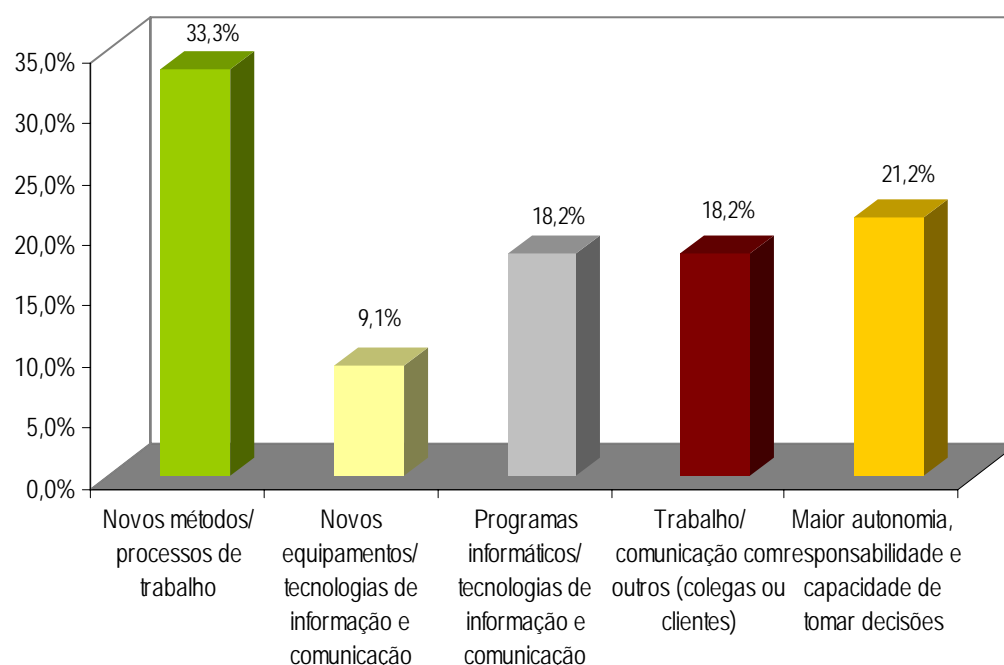
A carga horária mais representativa das acções de formação profissional frequentadas nos dois últimos anos recai no escalão “De 20 a 39 horas” (26.2%), seguido dos escalões “Menos de 20 horas” e “De 100 a 199 horas”, representando 21.4% e 16.7% respectivamente, das acções.

CARGA HORÁRIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL FREQUENTADA NOS ÚLTIMOS 2 ANOS



Observamos ainda que 33.3% destes ex-formandos referem que a formação frequentada nos dois últimos anos lhes permitiu adquirir “Novos métodos/processos de trabalho” e 21.2% que os dotou de “Maior autonomia, responsabilidade e capacidade de tomar decisões”. Ter facilitado o “Trabalho/ comunicação com outros (colegas ou clientes)” e permitido adquirir conhecimentos de “Programas Informáticos/tecnologias de informação e comunicação” foram ambos referidos por 18.2% dos ex-formandos.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS COM A FREQUÊNCIA DE ACÇÕES DE FORMAÇÃO



63.3% dos ex-formandos que actualmente estão a exercer uma profissão assinalaram ter necessidades de frequência de acções de formação profissional, sendo essa necessidade ainda mais referida pelos níveis de qualificação superiores.

7- DESEMPREGADOS

Dos ex-formandos que se encontram desempregados no momento de resposta ao inquérito (11.1% do total de inquiridos), 81.8% alegam que “Estava desempregado, procurava emprego e se o arranjasse poderia começar imediatamente a trabalhar”.

22.7% dos ex-formandos em situação de desempregado referem a “Falta de Emprego Compatível com o Curso” como o principal motivo do seu desemprego, seguido da “Falta de Emprego Próxima da sua Área de Residência” e “Remuneração Insuficiente”, representando cada uma 18.2% dos ex-formandos em situação de desempregado.

Na situação de desempregado há “Menos de 6 meses” encontravam-se 45.5% dos ex-formandos, “De 6 a 12 meses” encontravam-se 36.4% dos ex-formandos, e 18.2% encontravam-se desempregados há “Mais de 12 meses”. 86.4% dos desempregados continuam a efectuar diligências para encontrar emprego, sendo de referir a Inscrição no Centro de Emprego (33.3%), os Contactos Pessoais (28.2%), a Resposta a Anúncios (20.5%), o Envio de Currículos e a Colocação de Anúncios com 15.4% e 2.6% respectivamente.

Informações suplementares estão disponíveis na **Direcção de Serviços de Estatísticas, Estudos e Avaliação** da Direcção Regional de Formação Profissional/ Secretaria Regional de Educação – Estrada Comandante Camacho de Freitas – 9020-148 Funchal

☎ Telef: 291 701090 / 📠 Fax: 291 764891/ E-mail: drfprofissional@madeira-edu.pt Website: www.drfp.pt